



Estágio de vivência em um lote agrícola no assentamento Palmares II, Parauapebas-PA

Internship at an Agricultural Lot in the Palmares II Settlement, Parauapebas, Pará

SOUZA, Lívia¹; FERREIRA, Sarah²; BATISTA, Yasmin³; COELHO, Roberta de Fátima Rodrigues⁴; MELO, Acácio Tarcísio Moreira de⁵

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará -Campus Castanhal, livia.souza3017.com@gmail.com; sarahonize2@gmail.com; yasmin.agrolks@gmail.com; roberta.coelho@ifpa.edu.br; acacio.moreira@ifpa.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo: O presente relato tem como objetivo descrever a experiência durante o estágio de vivência em um lote agrícola Sítio Santa Cruz, no assentamento Palmares II, em Parauapebas, no estado do Pará. Durante o período do estágio, vivenciamos as atividades agrícolas realizadas na propriedade, bem como compreendemos os desafios e as práticas adotadas pelos agricultores. Diante disso, compartilharemos nossas observações e aprendizados durante essa experiência enriquecedora. Nesse cenário, a agroecologia se fez presente de forma significativa durante a vivência no lote agrícola. O estágio foi essencial para a integração de acadêmicos e agricultores familiares, resultando em uma formação profissional e pessoal aprimorada para os estudantes de agronomia.

Palavras-chave: lote agrícola, agroecologia, agricultores.

Contexto

O estágio de campo é fundamental para complementar a formação teórica dos estudantes de Agronomia, permitindo que se conheça diferentes contextos agrícolas e estejamos preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho na área. Nesse contexto, as práticas agroecológicas são de extrema importância na agricultura, pois proporcionam um levantamento sustentável e equilibrado para a produção de alimentos. Essas práticas levam em consideração a preservação do meio ambiente, buscando a harmonia entre os sistemas agrícolas e os ecossistemas naturais.

Nos cursos de Agronomia espalhados pelo país, ainda se usa pelos professores como práticas de ensino a oralidade, o espaço mais usado para a formação acadêmica é a sala de aula. Essa prática fortalece a afirmação de que os espaços formativos dos professores das universidades e institutos federais são ainda, na sua grande maioria, ainda teóricos e descontextualizados com a realidade dos territórios (Verdejo, 2006).

O estágio de vivência da agronomia do Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus Castanhal, foi concebido como uma disciplina integrada aos eixos articuladores do curso previstos no Projeto Político Pedagógico do Curso da Agronomia (PPC, 2017), para permitir a constituição de um espaço pedagógico para o exercício da observação, coleta de informações e interação da teoria-prática com a realidade



agrária. É neste contexto, que o estágio de vivência ao se apresentar como disciplina no curso superior, é capaz de construir a práxis inovadora, objetivando o exercício de testar, criar e recriar novos saberes e novos conhecimentos, favorecendo o fenômeno da inovação e do desenvolvimento de base local.

Esse relato de experiência se refere ao estágio supervisionado que foi realizado em um lote agrícola no assentamento Palmares II, localizado no município de Parauapebas, no estado do Pará. O estágio teve a duração de dez dias e foi realizado como parte da disciplina de estágio I do curso de Agronomia do IFPA, Campus Castanhal. Essa disciplina é ofertada aos estudantes do terceiro semestre do curso e tem como eixo temático Meio Biofísico Amazônico e o Homem.

Foram utilizadas metodologias baseadas no Diagnóstico Rural Participativo (DRP) segundo (Verdejo, 2006). As ferramentas utilizadas foram: Observação participantes, entrevistas semiestruturadas, criação de mapas e maquetes do lote agrícola – junto da família – caminhadas transversais, conversas informais, participação dos pesquisadores em atividades rotineiras da família, etc. Para garantir um maior acervo de dados, foi-se utilizado também registros fotográficos, além do uso de anotações no caderno.

Assim, o objetivo do presente relato de experiência técnica foi contextualizar os desafios da alternância pedagógica para a formação dos discentes do curso de agronomia do IFPA, Campus Castanhal, de modo a garantir a troca de saberes entre comunidade acadêmica, agricultores familiares e povos tradicionais.

Descrição da Experiência

O estágio de vivência I iniciou no dia 05 de novembro de 2022 e ele se deu no assentamento Palmares II, localizado no município de Parauapebas, no Sudeste Paraense a cerca de 20 quilômetros ao norte do centro do município (5°57'S 49°50'W) – com distância de 742 km da capital Belém e que atualmente consta com em média 517 famílias.

O sítio Santa Cruz é propriedade do Seu João e Dona Neta, lote de número 416 registrado pelo INCRA, na Vicinal do Limão, possuindo duas parcelas (parcela A e parcela B) com área total de 28,5901 hectare (ha). A região do assentamento é caracterizada principalmente pela grande extensão de vegetação composta por mata dos cocais, tendo em vista a abundância de palmeiras de Babaçu (*Attalea speciosa*) na região e na propriedade.

Em 2017, a propriedade foi contemplada com um projeto de sistema intensivo de produção de frutíferas em parceria com a prefeitura de Parauapebas, sendo o lote administrado na época pela filha do casal e presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado do Pará (FETRAF – PA).



Durante a permanência no sítio Santa Cruz observou-se que o casal possui uma rotina diária variada. O seu João costuma levantar-se cedo, para realizar trabalhos na propriedade, como o manejo dos animais e/ou atividades na roça. A dona Maria, devido a problemas de saúde e sequelas da COVID-19, não costuma ajudar nas atividades agrícolas e pela noite é comum o casal frequentar a igreja.

Inicialmente tivemos uma conversa com o casal João e Maria sobre o funcionamento do lote agrícola, logo mais fizemos uma caminhada transversal e mapeamento da área onde observamos os sistemas produtivos. O sistema agroflorestal otimiza o uso da terra, conciliando a preservação ambiental com a produção de alimentos, conservando o solo e diminuindo a pressão pelo uso da terra para a produção agrícola, sendo utilizado também para restaurar florestas e recuperar áreas degradadas. Sendo assim, destaca-se algumas culturas de grande importância ambiental e econômica presente no saf's da propriedade (tabela 1).

Tabela 1. Lista de espécies presentes no SAFs da propriedade "Sitio Santa Cruz", Parauapebas, Pará.

Nome Científico	Nome Vulgar
<i>Euterpe oleracea</i>	Açaí
<i>Manihot esculenta</i>	Mandioca
<i>Theobroma cacao</i>	Cacau
<i>Musa spp.</i>	Banana
<i>Theobroma grandiflorum</i>	Cupuaçu
<i>Citrus × latifolia</i>	Limão taiti
<i>Zea mays L.</i>	Milho
<i>Attalea speciosa</i>	Babaçu
<i>Cucumis sativus</i>	Pepino
<i>Malpighia puniceifolia L.</i>	Acerola

A família ainda trabalha com a produção animal e dentro do lote existem algumas variedades dessa criação destinadas para consumo ou venda (tabela 2).

Tabela 2. Lista de animais presentes na propriedade "Sitio Santa Cruz", Parauapebas, Pará.

Nome Científico	Nome Vulgar
<i>Sus scrofa domesticus</i>	Porco
<i>Bos taurus</i>	Gado Bovino
<i>Gallus gallus domesticus</i>	Galinha
<i>Colossoma macropomum</i>	Peixe Tambaqui

No terceiro dia de vivência foi realizada uma prática com o Sr. João no manejo dos animais, vacinação e alimentação, em seguida realizamos a poda, roçagem e adubação com NPK 10-10-10 do plantio do Limão-taiti (*Citrus x latifolia*). No dia seguinte realizamos o plantio de Milho (*Zea mays L.*) em uma área equivalente a 1 ha, normalmente quando tínhamos tempo livre, a gente ajudava dona Maria nas tarefas domésticas e observava ela fazer o quebramento e extração de azeite do Babaçu (*Attalea speciosa*), para comercialização.



Como atividade complementar ao estágio, foi realizada a visita ao Instituto de Agroecologia Latino-Americano (IALA), iniciada com uma roda de conversa em grupo com os agricultores familiares para relatarem um pouco sobre suas histórias de vida e processo de ocupação e reforma agrária do assentamento Palmares II, em seguida, realizamos atividades no meliponário do instituto, onde Joaquim, um jovem que trabalha com apicultura e meliponicultura, foi o principal instrutor, com o apoio do Professor Ms. Acácio Tarcísio de Melo. Essa experiência foi muito significativa, pois enfatizou o papel importante das abelhas na agricultura e como elas contribuem para o processo agrícola. A área é de uso coletivo pela comunidade e tem como objetivo central promover a educação em territórios de lutas sociais. O instituto busca construir programas político-pedagógicos que sejam compatíveis com a luta pela terra e seus conflitos na Amazônia. Considerando as particularidades da região, marcada por diversas situações de exploração e espoliação, o IALA Amazônico busca opções teóricas e metodológicas adequadas. No local, há um pequeno memorial com fotografias da Serra dos Carajás, onde se localiza a maior mina de minério de ferro a céu aberto, explorada desde 1984 pela empresa Vale S.A. (antiga Vale do Rio Doce). Além disso, o memorial também registra outras lutas da região.

Resultados

Com base na experiência vivenciada, acredita-se que a relação ser humano e natureza, apesar de conflituosa, é uma interação de íntima interdependência na qual o homem se vê dependente do meio biofísico e de seus abundantes elementos naturais e a natureza de cuidado e zelo do ser humano – Albuquerque (2007). Quando essa relação é mais específica, ou seja, entre camponês/agricultor e o seu habitat, esse vínculo se torna ainda mais interdependente. Diante disso, pode-se observar através da coleta de dados, conversas informais e caminhadas transversais que o ambiente de trabalho dentro da propriedade está dividido em várias unidades de trabalho, uma vez que cada uma dessas está ligada ao meio biofísico do local (tabela 3).

Tabela 3. Unidades de produção presentes na propriedade, Palmares II, Parauapebas, Pará.

Unidades de Trabalho do Sítio Santa Cruz
Criação de Animais
Sistemas Agroflorestais
Horticultura
Citrus
Roça

O estágio de vivência no sítio Santa Cruz no assentamento Palmares II foi uma experiência enriquecedora e transformadora. O estágio também proporcionou o contato direto com a organização dos agricultores familiares na realização de suas atividades produtivas e como eles se organizam no meio biofísico que estão fazendo parte. Os agricultores valorizam a conservação das áreas de matas nativas, dos recursos hídricos, e da fauna local, reconhecendo que esses elementos são essenciais para o desenvolvimento dos sistemas produtivos.



Viver uma experiência é gratificante, mas colocar em prática o que aprendemos ao longo desse caminho é fascinante. Não se trata apenas de cumprir uma obrigação acadêmica; vai além disso. Quando fomos para o estágio, tínhamos uma ideia preconcebida que acabou sendo completamente diferente do que esperávamos. Podemos dizer que foi uma das melhores vivências que já tivemos. Na agricultura, é essencial buscar conhecimento na busca pela formação de sujeitos éticos e profissionais.

Ao utilizarmos o método de conversas semiestruturadas com os agricultores, foi possível compreender os obstáculos enfrentados em suas atividades, como questões relacionadas ao clima, pragas, acesso a recursos e mercados. Isso auxilia na identificação das demandas específicas dos agricultores e orientações para aprimorar suas condições de trabalho e produtividade.

É importante ressaltar que as instituições públicas ampliem a construção desses diálogos e saberes entre academia e agricultura familiar. Isso visa promover a integração entre agricultores e acadêmicos, o que pode resultar em uma formação profissional mais sólida para os estudantes de agronomia. Além disso, essa integração também permite a ressignificação da identidade profissional que está sendo construída. Isso se baseia na importância social da profissão, na revisão de tradições e, ao mesmo tempo, na valorização de práticas culturalmente consagradas que ainda são significativas.

Diante desse contexto, pudemos vivenciar o dia a dia dos agricultores e compreender os desafios enfrentados por eles. A falta de recursos, como acesso à tecnologia e assistência técnica, é uma realidade que dificulta o desenvolvimento pleno da atividade agrícola na região. No entanto, a dedicação e a resiliência dos agricultores, é capaz de superar adversidades por meio do trabalho árduo e da troca de conhecimentos entre si.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me direcionar pelos caminhos da vida, me proporcionar coragem e acima de tudo esperança por dias melhores.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará -Campus Castanhal, pela oportunidade de novos conhecimentos.

Aos orientadores Roberta de Fátima Rodrigues e Acácio Tarcísio de Melo, pela chance de viver essa experiência incrível.

Aos meus pais Francisco e Cledineia que sempre apoiaram meus sonhos.



A minha tia Marice Cleia que desde o início da minha graduação se faz presente me incentivando.

Por fim, a família do Seu João e Maria pela estadia e recepção no Sítio Santa Cruz.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Bruno Pinto de. **As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental**. Rio de Janeiro, RJ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2007. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

VERDEJO, Miguel Expósito. **DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO: Um guia prático**. Brasília: Centro Cultural Poveda, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4616813/mod_resource/intro/pageflip-2583697-3759191-DRP_-_Guia_prtico-2649689.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.